

É com alegria renovada que apresentamos este quarto número da revista *Interagir: pensando a extensão*. Iniciamos, assim, uma produção conjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) no âmbito da extensão universitária. Através de suas Pró-Reitorias de Extensão, a UERJ e a UFF consagram um projeto comum: ampliar a visibilidade, o debate, a reflexão, o questionamento e a comunicação das práticas extensionistas universitárias.

Acreditamos que a revista permitiu, até o momento, formalizar um recorte importante da produção de textos dedicados à experiência e à reflexão da extensão universitária, tendo por principal característica demarcar a diversidade das propostas desenvolvidas nas instituições de Ensino Superior brasileiras. Fazer uma revista é sempre um desafio, mas valeu a pena construir um fórum no qual colocamos em relevo uma série de fios condutores que norteiam essa produção.

Agora, a nossa *Interagir* ganha um fortalecimento interinstitucional e, ao mesmo tempo, expande os horizontes de diálogo da Universidade com a sociedade. Dentro dos balizamentos maiores do compromisso e da responsabilidade pública das instituições de Ensino Superior, a extensão possui méritos inegáveis, pois é, por excelência, um conjunto de atividades acadêmicas – culturais, técnicas, artísticas e educacionais – que sempre apontaram para a necessária aproximação com a sociedade, sendo responsável pela criação de um vasto campo de possibilidades de ações movidas pela solidariedade, pela ética e pelo exercício pleno da cidadania.

O papel da revista *Interagir*, consolidado nesta parceria, ganha um significado especial no atual momento de nosso país, uma vez que é hora de somarmos nossos esforços no aperfeiçoamento democrático das instituições públicas – entre elas, a Universidade –, associado à tessitura de compromissos sociais mais efetivos de superação das desigualdades sociais.

Justifica-se, portanto, esse empenho comum de visibilidade, diálogo e interação entre instituições sociais, entre os membros da comunidade científica e, sobretudo, para o conjunto da sociedade brasileira, fazendo da revista um núcleo fundamental de uma ampla rede de comunicação acadêmica e ação social.

Neste número, apresentamos três artigos que se voltam para a idéia de repensar a extensão universitária tal qual ela é, seja ao repensá-la quanto à sua qualidade, seja ao revisá-la quanto às novas soluções que podem vir a apresentar – soluções estas voltadas para os problemas ligados à Universidade, como, por exemplo, enfrentar as reformas de cunho neoliberal.

Outro artigo aqui apresentado avalia as possibilidades e os entraves de uma experiência com capacitação de profissionais em saúde do adolescente e de jovens, indicando que a educação à distância tem se mostrado como mais uma possibilidade de contribuição para a formação de recursos humanos.

Apresentamos, também, dois trabalhos relacionados ao tema do envelhecimento, considerando a prevenção e o controle de situações problemáticas devidas ao adoecer nesta fase da vida, como também aspectos importan-

tes referentes ao preparo para o envelhecer com qualidade de vida. Recordamos que esta preocupação com a futura geração de pessoas na terceira idade, cada vez crescente no âmbito mundial, já aponta para a inclusão desta matéria nos currículos escolares de graduação.

Em contrapartida, este número mostra que o cuidado com o outro extremo do envelhecer também é importante, ao destacar o lado lúdico existente em todos nós. Lado este que deve ser utilizado, vivido, inclusive em situações de ensino-aprendizagem, visando o desenvolvimento psicossociocognitivo de crianças.

Dá mesma forma nos faz refletir o autor do artigo *Brinquedoteca*. O ato de brincar incentiva o exercício da imaginação, a qual nos ajuda a expressar de modo simbólico nossas fantasias, nossos desejos, medos e sentimentos agressivos, e a desenvolver conhecimentos necessários à construção de novas experiências do viver no mundo, conviver com os outros e consigo mesmo. A educação também é alvo de discussões quando entrecruza os focos do teatro e a vivência da criança hospitalizada.

Neste número, também é apresentado um relato que tem como objetivo divulgar a profissão de enfermeiro junto aos alunos do Ensino Médio. O esclarecimento do campo de atuação e do mercado de trabalho desse profissional é fundamental para o incentivo na procura pelo curso. Também contamos com um artigo que relata o sucesso que teve o projeto ligado à promoção da saúde e prevenção de DST/AIDS dentro do ambiente da Universidade, projeto este implementado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Trazemos ainda neste número o *Mundo Livre: Museu de Ciências Ambientais*, onde acontecem diversas exposições sobre temas relacionados à Geografia e às ciências ambientais, em geral, para estudantes do curso de Geografia, de colégios e pessoas das comunidades estuarinas do Ceará. Outro projeto apresentado é o que trata da Rede Sirius – Rede de Bibliotecas da UERJ, que, através de uma organização inovadora, concretizou a idéia inicial de se instituir um modelo de integração multidisciplinar.

Temas como reforma agrária e preservação ambiental – detectadas em um conflito direto entre unidade de conservação, Assentamentos Rurais de Reforma Agrária e um acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) – são abordados numa perspectiva multidisciplinar no artigo GT *Eco-social*.

Por último, uma entrevista feita com o Prof. Roberto Kant, na qual ele apresenta a importância de incentivar o diálogo entre todos os segmentos da sociedade. Kant disserta também sobre a sua experiência com o curso de “Especialização em Políticas Públicas da Justiça Criminal e Segurança Pública”, que ministrou por solicitação da Escola Superior da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Dessa forma, tendo por base esta experiência, ele ressalta em sua entrevista a latente necessidade de se discutir o assunto violência, que se sustenta graças às representações paradoxais vigentes na sociedade brasileira.

*Conselho Editorial*